

O TRÍPTICO DE LEV SEMIONOVITCH VIGOTSKI E AS BUSCAS POR SUA IDENTIDADE JUDAICA

Zoia Prestes¹

<https://orcid.org/0000-0002-1347-3195>

Elizabeth Tunes²

<https://orcid.org/0000-0002-6884-8521>

APRESENTAÇÃO

As relações de Lev Semionovitch Vigotski com o judaísmo e seus textos dedicados à questão judaica foram, durante muito tempo, silenciados na União Soviética e no Ocidente. Sabe-se que, por diversas razões, nos últimos anos de sua vida, o pensador soviético foi perseguido pelo governo de Stalin e sua obra ficou censurada durante 20 anos (de 1936 a 1956). No início da década de 1930, o poder autoritário de Stalin se fortaleceu com o processo de “caça às bruxas”, perseguindo e matando muitos intelectuais judeus. Sem dúvida, esse fato criou condições para que o pensamento de Vigotski fosse depurado, tanto na União Soviética, como no Ocidente, sendo despido de suas relações com o judaísmo. Contudo, nos últimos 30 anos, isso vem se corrigindo com a publicação de algumas biografias que resgatam essa temática. Mais recentemente, a divulgação de alguns escritos do autor desmanchou dúvidas a respeito de como seu pertencimento à comunidade judaica repercutiu na sua trajetória de vida e produção intelectual. São apresentados, a seguir, alguns fatos e indicadores de sua imersão na questão judaica e dos modos como a realizou.

Em 1996, foram publicadas duas biografias de L. S. Vigotski. Uma foi escrita por Semion Filippovitch Dobkin (1996; 2000), seu amigo de infância, na qual são narradas cenas e acontecimentos que confirmam a educação no seio da família judaica, que vivia de acordo com tradições do judaísmo e indicam que ele era um profundo conhecedor dos textos bíblicos, da história dos judeus, de suas tradições, celebrações e preces. Dobkin conta como, desde muito jovem, Vigotski demonstrava interesse por estudos da história do povo judeu.

Lev Semionovitch era três anos mais velho do que eu. Como começou nossa amizade? Minha irmã Fania e a irmã de Lev Semionovitch, Zina, ingressaram no ginásio no mesmo ano e estudaram na mesma classe desde os primeiros dias, tornando-se muito amigas por toda a vida. Quando estavam na quarta ou quinta série, tiveram a ideia de organizar um círculo de estudo sobre a história judaica.

¹ Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (Niterói/RJ).

² Professora da Universidade de Brasília (DF).

A questão nacional, naquela época, era muito aguda e problemática, por isso, o desejo das duas era natural. O círculo seria composto por algumas meninas da mesma turma escolar e elas pediram que Lev Semionovitch coordenasse o grupo. Ele tinha quinze anos (DOBKIN, 1996, p. 20).

Dobkin afirma que o círculo durou, aproximadamente, dois anos, até Vigotski ingressar na Universidade de Moscou, em 1912. Os estudos que realizavam não estavam relacionados apenas à história judaica, mas também à filosofia e, no foco da atenção, estavam questões como: o que é história, o que é nação, o que faz as pessoas formarem uma nação (DOBKIN, 1996). Vale mencionar que o artigo de Vigotski, sob o título *Avadim hayinu*, que ora é publicado, é um dos anexos do livro de Dobkin (1996, pp. 103-106).

Durante o trabalho de pesquisa nos arquivos da família de Vigotski (aproximadamente de 2006 a 2010), realizado por E. Zaverchneva e publicado no livro *Zapisnie knjiki L. S. Vigotskigo* [Cadernetas de anotações de L. S. Vigotski] (ZAVARCHNEVA e VAN DER VEER, 2018), foram encontrados três cadernos com a numeração III, IV e V. Pela numeração, supõe-se que era um total de cinco cadernos, com anotações e sem título³. Os manuscritos trazem, na página do Caderno V, a anotação: “Primavera (abril) de 1915” (ZAVARCHNEVA e VAN DER VEER, 2018). Por seu conteúdo, os cadernos foram intitulados *O judaísmo e a história mundial* por algum editor que teve acesso ao material dos arquivos. Será que poderíamos levantar a hipótese de que esses cadernos sintetizariam os estudos realizados no círculo de Gomel ao qual se refere Dobkin em suas memórias?

A outra biografia, publicada também em 1996, foi escrita por Guita Vigodskaja e Tamara Lifanova. Nela, encontramos muitas informações sobre o importante papel que a família desempenhou na formação intelectual de Vigotski, descrevendo, inclusive, os hábitos coletivos de realizar tarefas domésticas, ler obras clássicas e compartilhar com os demais membros da família interesses e preocupações. Porém, no livro, não há quase nenhuma informação sobre a relação de Vigotski com os costumes judaicos e, apenas na parte final do livro, Guita relata como, num determinado dia, sofreu preconceito por parte de um grupo de rapazes por ser de família judaica. Ela conta como seu pai a acalmou, condenando o comportamento dos meninos:

Ele me disse que as pessoas são de diferentes nacionalidades, mas todas são iguais, independentemente do seu pertencimento a qualquer nação. Falou que pertencer a uma determinada nação não é vergonhoso, explicando-me o que é ser judeu, que nunca sentira vergonha por ser judeu e que eu também não deveria sentir vergonha (VIGODSKAIA e LIFANOVA, 1996, p. 286).

Numa outra passagem, Guita narra como sua avó, mãe de Vigotski, celebrava a Páscoa judaica, dizendo que era uma tradição que trazia boas recordações da infância e juventude (VIGODSKAIA e LIFANOVA, 1996). Entretanto, não atribuía grande importância à questão judaica na vida e obra de seu pai, como informou em entrevista concedida em Moscou, em novembro de 2007, ao responder à pergunta se ele era uma pessoa religiosa:

Não posso responder a essa pergunta com precisão. Conhecia muito bem a Bíblia, conhecia bem a história da religião. Sei que ele respeitava muito aqueles que acreditavam e sempre liberava a nossa babá para ir à igreja e ela, às vezes, me levava. Certo dia, revelei isso a meu pai, ele não brigou, pelo contrário, só perguntou se tinha sido interessante para mim e se eu não incomodava a babá.

³ Os Cadernos I e II não foram encontrados.

Quando ele teve que explicar a oração que a babá me ensinou, explicou rapidamente. E quando eu perguntei: existe Deus ou não? Ele disse: “Cada pessoa resolve essa questão por si mesma”. Sua babá acredita que existe Deus, outros não acreditam. Mas, ele falava sobre esse assunto com as irmãs, eram relações muito fortes, era uma família muito unida. Conversei com três de suas cinco irmãs e com a avó, que viveu um ano a mais que os filhos. Conversei sobre isso com as minhas tias e com a minha mãe. Todas me disseram que não podiam ser categóricas, mas, tudo indica que ele não tinha religião (PRESTES, 2010, p. 1030).

Ao indagarmos ao Professor Sobkin sobre as razões que poderiam ter levado Guita a falar pouco da origem judaica de sua família e do interesse do seu pai pela questão judaica, ele se referiu ao sentimento de medo que as pessoas poderiam ainda vivenciar, após terem passado por perseguições e mortes na época stalinista. Essa hipótese é reforçada pelo fato indicado a seguir. Na biografia de Vigotski, escrita por Guita Vigodskaja e Tamara Lifanova, elas referem-se às publicações dele na revista *Novi Put* (VIGODSKAIA e LIFANOVA, 1996). Entretanto, no corpo do livro, não há qualquer informação sobre a própria revista, o que é de se estranhar, uma vez que Vigotski exercia na mesma o papel de redator técnico. Como sabemos hoje pelos estudos de Sobkin e Klimova, *Novi Put* era publicada em língua russa e **dedicava-se a questões da vida dos judeus**.

Vigotski interessava-se pela questão judaica também pelo prisma político. Em 2017, ano em que a Revolução Socialista Russa completou 100 anos, foi publicada a tradução do artigo *Lev Vigotski entre duas revoluções: sobre a questão da autodeterminação política do cientista*, de V. S. Sobkin e T. A. Klimova, que apresenta comentários a três pequenos textos de L. S. Vigotski publicados na Revista *Novi Put*, em 1917.

A tônica comum aos três textos é uma visão crítica em relação à comunidade judaica da província em função dos acontecimentos na Rússia revolucionária. Além disso, há uma análise do processo eleitoral. Vigotski chama a atenção para a política partidária tensa, fazendo também menção à União Geral Judaica dos Trabalhadores (Bund) – uma organização importante de judeus que teve participação ativa no processo revolucionário. Ainda, ele demonstra uma grande sensibilidade para perceber e analisar os acontecimentos que estavam em curso (PRESTES e TUNES, 2017, p. 290).

Sem dúvida, há evidências de naturezas diversas que indicam que Vigotski se ocupava – e, de algum modo, até mesmo se orientava – por fundamentos oriundos do judaísmo. Ao se examinar alguns dos fundamentos éticos de sua teoria do desenvolvimento da criança, verificou-se a forte presença de fundamentos hassídicos, por exemplo, no conceito de zona de desenvolvimento iminente (TUNES e BARTHOLO, 2004). A consciência acerca da qual Vigotski teorizou origina-se e se desenvolve nas relações sociais concretamente vividas pelo ser humano. Um de seus mecanismos traduz-se no conceito de zona de desenvolvimento iminente. Pelo prisma da antropologia filosófica de Martin Buber – um pensador com inspiração hassídica – pode-se dizer que a relação Eu-Tu é anterior à formação da consciência, constituindo, essencialmente, o seu fundamento. Assim, é plausível admitir que a psicologia de Vigotski, em seus fundamentos, converge para uma ética buberianamente concebida. Essa afirmação é reforçada pela tradução do hebraico antigo de um conto judaico, empreendida por Vigotski (ver SOBKIN e KLIMOVA, 2019).

Na presente publicação, oferecemos aos estudiosos da vida e da obra de L. S. Vigotski a tradução de mais de três artigos, com comentários do Professor V. S. Sobkin e T. A. Klimova, que tornam ainda mais evidente o importante papel dos estudos e dos conhecimentos sobre o judaísmo na formação da personalidade e da produção intelectual do pensador soviético, dissipando qualquer dúvida a respeito de seus fortes laços com a questão judaica. São textos do jovem Vigotski, publicados em 1916, também na revista *Novi Put*, que “podem ser reunidos, convencionalmente, num tríptico dedicado ao problema da correlação entre as tradições nacional, cultural e religiosa da contemporaneidade do autor. (...) Uma ênfase específica é dada à dialogicidade interna entre as culturas judaica e russa” (SOBKIN e KLIMOVA, 2024, p. 6).

Com as publicações aqui indicadas e, certamente, com outras que virão aumentam as evidências da importância da questão judaica para compreender e aprofundar os estudos sobre a trajetória, a obra e o pensamento de L. S. Vigotski, além de se somar às contribuições para as pesquisas em vários campos de conhecimentos que se fundamentam na teoria histórico-cultural.

O *Tríptico*, de Vigotski, configura-se, em especial, numa importante contribuição para a área da Educação, escopo deste periódico, assim como para pesquisas no campo de estudos da educação - lócus em que suas concepções circulam com grande força. Desde os anos 1970, os postulados desse autor bielorrusso ganharam destaque e relevância em diversos espaços educativos, desde a educação básica a ações universitárias, sistematizando concepções, ideias, investigações, documentos, currículos e, quiçá, práticas pedagógicas.

O acesso a novas fontes, antes desconhecidas, não só no Brasil, mas também em diversos países, é um privilégio para todos que imergem no contexto de vida e obra de Vigotski e nos fundamentos de seu pensamento, reconhecendo os pequenos grãos que gestaram uma grande vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOBKIN, Semion Filippovitch. **Ot Gomelia do Moskvi. Natchalo tvortcheskogo puti Lva Vigotskogo. Iz vospominani Semiona Dobkina. Rannie statii** [De Gomel a Moscou. O começo do caminho de Lev Vigotski. Recordações de Semion Dobkin. Primeiros artigos]. Jerusalém: Ieruzalimski izdatelski tsetr, 1996.

PRESTES, Zoia. **Guita Lvovna Vigodskaja (1925-2010), filha de Vigotski: entrevista**. Em: **Cadernos de Pesquisa**, v.40, n.141, p.1025-1033, 2010.

PRESTES, Zoia; TUNES, Elizabeth. Lev Vigotski, a Revolução de Outubro e a questão judaica: o nascimento da teoria histórico-cultural no contexto revolucionário. Em: **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 29, n. 3, p. 288-290, set.-dez. 2017. doi: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v29i3/2597>

SOBKIN, Vladimir Samuilovitch; KLIMOVA, Tatiana Anatolievna. “Linhas do Luto”: sobre a autodeterminação nacional e cultural de L. S. Vigotski. Em: **Educação em Foco**, v. 29, n. especial, p. 06-19, março, 2024.

SOBKIN, Vladimir Samuilovitch; KLIMOVA, Tatiana Anatolievna. Vigotski desconhecido: a experiência de tradução literária do hebraico antigo. Em: **Teoria e Prática da Educação**, v. 22, n.1, p. 03-24, Janeiro/Abril 2019.

TUNES, Elizabeth; BARTHOLLO, Roberto. Da constituição da consciência a uma psicologia ética: alteridade e zona de desenvolvimento proximal. Em Lívia Mathias Simão e Albertina Mitjás Martínez (Orgs.) **O outro no desenvolvimento humano**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. p. 41-50.

VIGODSKAIA, Guita Lvovna; LIFANOVA, Tamara Mirrailovna. **Lev Semionovitch Vigotski: jizn, deiatelnist, chtrirri k portretu**. Moskva: Smisl, 1996.

ZAVERCHNEVA, Ekaterina Iurievna; VAN DER VEER, Rene. **Zapisnie knjiki L. S. Vigotskigo. Izbrannoie** [Cadernos de anotações de L. S. Vigotski. Seleção]. Moskva: Kanon, 2018.